



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

MARCOS ANTONIO FERREIRA DA SILVA

**AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO COMO
MEDIADORAS NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE
FILOSOFIA**

**JOÃO PESSOA
2017**

MARCOS ANTONIO FERREIRA DA SILVA

**AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO COMO
MEDIADORAS NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE
FILOSOFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso ou
Dissertação ou Tese apresentada ao Programa
de Pós-Graduação em Educação da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Especialista em Fundamentos da Educação.

Área de concentração: Práticas Pedagógicas

Orientador: Profa. Dra. Ingrid Farias Fachine

JOÃO PESSOA
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da Monografia.

S586t Silva, Marcos Antonio Ferreira da.
As tecnologias da informação e comunicação como mediadoras no ensino e na aprendizagem na disciplina de filosofia [manuscrito] / Marcos Antonio Ferreira da Silva. - 2014
59 p. : il. colorido.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Ingrid Farias Fachine Oliveira, Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Educação. 2. Tecnologias da Informação e Comunicação. 3. Aprendizagem. 4. Filosofia.

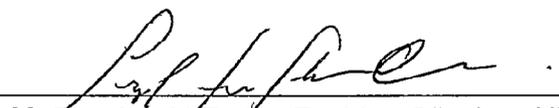
21. ed. CDD 370.1

MARCOS ANTONIO FERREIRA DA SILVA

**AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO COMO MEDIADORAS NO ENSINO E
NA APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE FILOSOFIA**

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Especialização Fundamentos da
Educação: Práticas Pedagógicas
Interdisciplinares da Universidade Estadual da
Paraíba, em convênio com a Escola de
Serviço Público do Estado da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do
grau de especialista em educação.

Aprovada em 29 / 11 / 2014


Prof.ª Dra. Ingrid Farias Fachine Oliveira - UEPB
Orientadora


Prof. Ms. Orlando Ângelo da Silva - UEPB
Examinador


Prof. Ms. Hipólito de Sousa Lucena - UEPB
Examinador

DEDICATÓRIA

A todas as pessoas que fizeram e fazem parte da história de minha vida especialmente a minha mãe Cecilia, a Maria das Graças minha esposa e as minhas filhas Glaucia, Géssica e Giselle, e a minha irmã Sueli.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Estadual da Paraíba, pela organização e pela qualidade do trabalho desenvolvido nesse curso de especialização.

A minha orientadora Prof.^a Dra. Ingrid Fachine pessoa especial na minha ascensão intelectual, e pelo entusiasmo e estímulos sinceros.

Aos professores: Ligia Luís de Freitas, pela Identidade Plural e Cultural; Maria José, pela Concepção e Fundamentos da Educação do Campo; Maria do Carmo Eulálio, pelo Sujeito, Cultura e Contemporaneidade; Ingrid Fachine, pela Mídia, Cultura e Imaginário Urbano e Eduardo Gomes Onofre, pela Teoria e Práticas de Pesquisa em Educação.

Aos funcionários que cooperaram e contribuíram para a execução das atividades do curso, demonstrando desta forma muito boa vontade em favor da busca de uma educação de qualidade.

Aos colegas Luiz Manguiera, Luciene Roberta, Marcos Pimenta, Luiz Cabral, Marcio Luís, entre outros, pela cooperação, camaradagem e companheirismo que foram importantes e necessário nas discussões dialógicas, que ocorreram durante o curso contribuindo dessa para o aumento do nosso patrimônio imaterial

Ensinar não é só falar, mas se comunicar com credibilidade. É falar de algo que conhecemos intelectual e vivencialmente e que, pela interação autêntica, contribua para que os outros e nós mesmos avancemos no grau de compreensão do que existe. (MORAN, 2000, p.62)

RESUMO

Este trabalho monográfico tem como objetivo relatar uma experiência didático-pedagógica do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), nas aulas de filosofia na Escola Estadual Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro em Campina Grande (PB), e analisar a sua importância como ferramenta mediadora no processo de ensino e da aprendizagem nas aulas de filosofia. Para tanto, buscamos subsídios teóricos junto a diversos especialistas entre os quais citamos: José Manoel Moran as Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica, Philippe Perrenoud o Uso das Novas Tecnologias na Educação e José Carlos Libâneo uma Leitura Pedagógica dos Meios de Comunicação. Na relação dessas tecnologias com a educação, pesquisa-se a importância dessas ferramentas tecnológicas para o corpo docente e discente em suas atividades pedagógicas. Desta forma, chegamos à conclusão de que os resultados sugerem que os usos das TICs podem contribuir para a construção de um ambiente favorável à motivação e ao aprendizado tanto do corpo discente quanto do docente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Filosofia. Tecnologias da Informação e Comunicação. Aprendizagem.

ABSTRACT

This work has the aim to show us the importance of the New Technologies of the Information and of the Communication (NTIC) like a tool mediator in the classes of Philosophy at Dr. Hortênsio of Sousa Ribeiro School, located in Campina Grande city. For this we tried to analyzes the conditions and how useful these technologies could be and how they can contribute in the pedagogical process in these philosophy classes , to reach this aim we divide the work in three chapters: the first describes the importance of the NTIC for the education, in the second one it was did a brief historical description on the relation of the Philosophy with the education in Brazil, In the third chapter it was related a bit of our pedagogical experience mediated by the NTIC, our investigations, our analyses and their results, we built this work with professors and students of the quoted school.

KEYWORDS: Key Words: education – Philosophy – new technologies – Communication – Information – pedagogical mediation – school.

LISTA DE INLUSTRAÇÃO

FOTO 1 Aluna Raynara utilizando o Power Point nas aulas de filosofia	34
FOTO 2 Aluno Pedro utilizando o Prezi nas aulas de filosofia	35
FOTO 3 Apresentação do filme o ritual do batismo nas aulas de filosofia.....	36
FOTO 4 O aluno Michael gravando para o projeto Ágora News	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Resultado da pesquisa dos que acreditam que as TIC contribuem para educação.....	41
Tabela 2 Resultado da pesquisa sobre as dificuldades no uso das TIC em sala de aula.	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Análise gráfica da 1ª questão.....	42
Gráfico 2 Análises da 2ª questão	44
Gráfico 3 Análises dos alunos pesquisados que tem computador em casa.....	46
Gráfico 4 Análises da quantidade de alunos pesquisados que mais acessam a internet	47
Gráfico 5 Análises do lugar onde os alunos pesquisados acessam a internet	48
Gráfico 6 Análises das disciplinas que mais usam a TICs em sala de aula segundo os alunos pesquisados	49
Gráfico 7 Análise da frequência do uso das TICs pelo professor de filosofia.....	50
Gráfico 8 Análises das motivações dos alunos quando usamos TICs nas aulas de filosofia ..	51

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Imagem da página do facebook do Prof. Marcos	32
Figura 2 imagem da página do Google Drive	33

Sumário

LISTA DE INLUSTRAÇÃO	9
LISTA DE TABELAS	10
LISTA DE GRÁFICOS	11
LISTA DE FIGURAS	12
INTRODUÇÃO	15
1. REFLEXÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DAS TICS COMO MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO	17
2. FACILITANDO A INTERDISCIPLINARIDADE	18
2.1 O professor no contexto das TICs: um novo professor, uma nova atitude docente o mediador pedagógico,	22
2.2 Uma crítica ao processo de inclusão digital na escola	24
3. A FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO: IDAS E VINDAS NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO.....	25
3.1 Da ditadura aos dias atuais	27
3.2 O valor da filosofia na educação dos jovens.....	29
4. UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO ENSINO DE FILOSOFIA MEDIADO PELAS TICs.....	30
4.1 Integração e interação através das redes sociais.....	32
4.2 Utilizações do Power Point e do Prezi nas apresentações dos trabalhos escolares.....	34

4.3 Interagindo com vídeos nas aulas de filosofia	14 36
4.4 Projeto Ágora News: Um espaço filosófico e democrático	37
5. TRILHA METODOLÓGICA	38
5.1 Características da pesquisa	38
5.2 Universo de amostra da pesquisa docente.....	40
5.3 Instrumentos de coletas de dados.....	40
6. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	41
7. UNIVERSO DE AMOSTRA DA PESQUISA DISCENTE	45
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS.....	55
Apêndice - Questionário produzido como o uso do Google Drive e aplicado para os alunos através do Facebook.....	56
ANEXO - Questionário produzido para o PPP e aplicado aos professores e professoras.....	58

INTRODUÇÃO

Em decorrência da rapidez das mudanças na atualidade, causadas pelos avanços no campo das novas tecnologias da informação e da comunicação, a escola vive uma crise de paradigma: de um lado estão os educadores denominados de “imigrantes digitais” e do outro os jovens educandos conhecidos como “nativos digitais”, é como se no mesmo espaço estivesse convivendo dois tempos diferentes: passado e futuro. Os alunos representam o futuro e os professores o passado, do ponto de vista da lógica é uma contradição, porque são dimensões temporais que representam momentos diferentes na história, mesmo que estejam interligados. Barros (1999), ressalta que a escola está congelada há mais de um século, por isso ela inibe em vez de estimular a utilização do conhecimento, de forma crítica e criativa por ela transmitido.

É nesse cenário escolar que buscamos apontar algumas dificuldades, vivenciadas por nós professores de filosofia e de outras disciplinas, para utilizar as novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC) nas escolas públicas do ensino médio, como ferramentas mediadoras no processo pedagógico de ensino e da aprendizagem. Iremos também relatar a nossa própria experiência didático-pedagógica nas aulas de filosofia mediadas pelas TICs, na Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Dr. Hortênsio Ribeiro, em Campina Grande/PB, na qual somos professor efetivo, com o fim de contribuir para uma reflexão sobre como as TICs, podem contribuir para a mudança de paradigma das práticas pedagógicas.

Nossa problemática se caracteriza pelas seguintes questões: O que impede o avanço das novas tecnologias da informação e da comunicação no espaço escolar? Como utilizamos as TICs na mediação pedagógica nas aulas de filosofia? Para a primeira questão nossa hipótese é de que a ineficácia da informatização das escolas públicas é causada por uma lenta política de inclusão digital, e com relação à segunda questão acreditamos que os alunos do ensino médio das escolas públicas mostram um grande interesse em trabalhar os conteúdos de filosofia quando utilizamos os recursos pedagógicos mediado pelas novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC).

Na metodologia desse trabalho faremos: uma seleção bibliográfica e leitura dos principais teóricos que falam sobre novas tecnologias e mediação pedagógica, pesquisa de campo de caráter quantitativa e qualitativa junto aos corpos docentes e discente, uma análise crítica dos resultados e contribuições deles para expor a realidade vivida pelos professores de filosofia e de outras disciplinas. Na pesquisa também buscamos identificar os obstáculos que trazem algumas dificuldades para os professores utilizarem as NTIC como mediação pedagógica em suas aulas e mais, verificamos o grau de confiabilidade na utilização da NTIC como mediação no processo ensino-aprendizagem, com o segundo grupo fizemos uma pesquisa amostral com alunos das 3 (três) séries do ensino médio, para verificar o nível de interesse e satisfação que eles tem pelas aulas de filosofia quando mediadas pelas NTIC, ademais faremos um relato de nossa própria experiência com as NTIC como mediação pedagógica nas aulas de filosofia.

Com a finalidade de responder as indagações a cima citadas, nosso trabalho tem como objetivo geral verificar a importância das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação como mediação no processo ensino-aprendizagem nas aulas de filosofia, e como objetivos específicos identificar os recursos pedagógicos nas TICs que podem favorecer a aprendizagem, o acesso dos alunos no universo virtual e os problemas que impedem os professores de utilizarem as TICs como mediação pedagógica em sala de aula, na Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro, em Campina Grande.

Dessa forma dividimos o nosso trabalho em 3 (três) capítulos com a intenção de contribuir para uma reflexão sobre a importância do uso das TICs como mediação pedagógica, tanto nas aulas de filosofia quanto nas demais disciplinas, no capítulo I, abordamos a importância das NTIC para educação e suas contribuições para estimular as relações de ensino-aprendizagem, as mudanças didático-metodológicas e a reflexão sobre o papel do professor nesse novo contexto, já no capítulo II, fizemos um breve relato histórico sobre a inclusão da disciplina de filosofia na educação brasileira , expondo sua importância e o seu valor na educação dos jovens e no capítulo III, apresentamos um relato de nossa própria experiência como professor de filosofia, na escola em questão, comentando como utilizamos as TICs como mediação pedagógica em nossa disciplina, seguida de uma pesquisa

sobre a necessidade e as dificuldades do uso das TICs na escola e na disciplina de filosofia, dirigida aos professores e alunos do Hortênsio de Sousa Ribeiro, bem como suas análises e resultados obtidos.

1. REFLEXÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DAS TICs COMO MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO

Entre as 10 (dez) novas competências para ensinar, Perrenoud (2000) a oitava tem como título utilizar novas tecnologias, o autor inicia o texto citando um artigo escrito pelo professor Patrick Mendelsohn responsável pela unidade das tecnologias da formação da Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação da Universidade de Genebra em que este professor faz duas declarações: Perrenoud (2000,p.125) “As crianças nascem em uma cultura em que se clica, e o dever dos professores é inserir-se no universo de seus alunos.” “Se a escola ministra um ensino que não é mais útil para uso externo, corre um risco de desqualificação. Então, como vocês querem que as crianças tenham confiança nela? ” Para Perrenoud (2000) não há como não concordar com estas declarações, as TICs não estão apenas mudando nossas formas de se comunicar, mas também de trabalhar, decidir e pensar.

Baseando-se naquelas declarações, percebemos que as contribuições das TICs para a educação estão além do mero uso do computador em sala de aula ou de qualquer outro instrumento midiático, elas vão provocar uma mudança significativa porque traz uma reflexão sobre o papel do professor e o da própria escola, por ser um instrumento mediador contribuirá para repensar numa reestruturação curricular, pois, o atual modelo de escola e de currículo estão obsoletos, não mais se concebe aquela prática onde o professor escreve e o aluno cópia, dentro da escola de um lado estão os jovens estudantes da geração conectada, e do outro os professores e professoras da geração desconectada, mas quem quer ensinar algo primeiro deve aprender, por isso concordamos com a primeira declaração do professor de Universidade de Genebra, o educador tem a

obrigação de inserir-se no universo dos seus alunos, como seria possível transmitir informações ou relacionar-se com o outro sem comunicação?

Logo construir e manter um canal de comunicação entre professor e aluno é algo extremamente necessário para a condução do processo pedagógico ensino-aprendizagem, nesse quesito as TICs apontam como uma das ferramentas mais importantes nas contribuições para o trabalho pedagógico, tanto no campo do conhecimento quanto no das relações interpessoais, através dos e-mails e rede sociais podemos enviar mensagens ou conversar em tempo real no bate-papo, os laços ficam mais estreitos e o professor tem a possibilidade de fazer raios-X dos perfis de seus alunos como, por exemplo, identificar os livros que gostam de ler, os filmes e time de futebol preferidos.

2. FACILITANDO A INTERDISCIPLINARIDADE

Quando chegamos ao Premen em meados de maio de 2009, para assumirmos a vaga de professor de filosofia não tínhamos a mínima ideia do que significava o conceito de interdisciplinaridade na educação, isso porque durante o nosso curso de graduação as disciplinas da área de licenciatura como, por exemplo, práticas de ensino, psicologia da educação entre outras não discutam esse conceito e sua prática na escola, nas poucas reuniões pedagógicas que se faziam para se planejar o ano letivo pouco se falava sobre interdisciplinaridade.

Logo, quando alguém falava não conseguíamos entender o seu significado na prática escolar, porque os que se mostravam entendidos do que era interdisciplinaridade, na prática deixavam a desejar, por exemplo, um professor de geografia dizia para um professor de filosofia – “hoje comentei na minha aula sobre o que o filósofo Platão tem a ver com o meu conteúdo”, na visão desse professor ele estava praticando a interdisciplinaridade, isso me deixava confuso porque ficava sem entender o significado desta palavra na prática pedagógica, praticar a interdisciplinaridade seria apenas pegar os conteúdos que estão sendo trabalhos em

determinada disciplina e durante as aulas relacioná-los com um autor ou um tema de outra área do conhecimento? Não seria essa uma visão conteudista e fragmentada?

Naquele período a escola funcionava em dois turnos, manhã e tarde, haviam turmas do ensino médio pela manhã e outras pela tarde, alguns professores lecionavam pela manhã e durante a tarde, outros apenas em um dos dois turnos, então, a ideia é que cada um prepara seu conteúdo entra na sala e transmite para os alunos, pronto está dada a aula, a interação professor-professor, professor-aluno não existia, o que existia era uma relação de competitividade, bastava iniciar um evento que exigisse a participação do corpo docente e discente de ambos os turnos, como por exemplo, a semana da “amostra pedagógica” um evento que envolvia a apresentação de trabalhos pedagógicos elaborados e orientados pelos professores e executados pelos alunos, que os ânimos se acirravam e o ambiente ficava dividido num clima de animosidade, no qual o conflito das vaidades era bem evidente.

Os turnos manhã e tarde disputavam o melhor trabalho, a melhor apresentação, o melhor projeto, no final tínhamos como resultado desentendimentos e mágoas, principalmente daqueles que acreditavam que por algum motivo o seu projeto fosse desprestigiado, ou criticado por algum colega de trabalho, entre os alunos a rivalidade se dava pelos turnos, um querendo ser melhor do que o outro. Diante desses fatos naquele momento percebemos que o conceito e a prática da interdisciplinaridade caíam no vazio.

Em 2011, o Hortênsio de Sousa Ribeiro (Premen), adere a um programa do Ministério da Educação e Cultura (MEC), denominado de Ensino Médio Inovador (ProEMI, www.mec.gov.br), o qual exige que se faça um redesenho curricular da grade do curricular das escolas que aderiram ao programa, entre os vários itens que determina o redesenho curricular, nos limitamos apenas a apresentar e discutir os três (03) itens, abaixo discriminados conforme o documento orientador do ProEMI, porque se relacionam com o que estamos discutindo neste texto, há outras questões referente a implantação do programa na escola que não cabe na nossa monografia, seria necessário um estudo dedicado aos problemas originados exclusivamente pela implementação do programa.

- a) Carga horária mínima de 3.000 (três mil horas), entendendo-se 2.400 horas obrigatórias, acrescidas de 600 horas a serem implantadas de forma gradativa; [...]
- j) Oferta de ações que poderão estar estruturadas em práticas pedagógicas multi ou interdisciplinares, articulando conteúdos de diferentes componentes curriculares de uma ou mais áreas do conhecimento; [...]
- k) Estímulo à atividade docente em dedicação integral à escola, com tempo efetivo para atividades de planejamento pedagógico, individuais e coletivas; (ProEMI, www.mec.gov.br)

As exigências expostas nos itens das letras a e k deixam claro que a escola passa agora para o regime de tempo integral, tanto para o corpo docente quanto para o discente, conseqüentemente aquele clima de rivalidade para ver quem é melhor não mais existirá? Não é bem assim de certa forma prevalecerá à ideia de unidade, não mais existirão turmas da manhã e turmas da tarde, mas há um longo caminho a percorrer, ninguém munda do dia para a noite, há várias questões em jogo dentro de um ambiente de trabalho, como por exemplo, afinidade e empatia, esses motivos são suficientes para azedar qualquer pretensão de construção de projetos que necessitam a cooperação e a interdependência entre diversos campos do saber, e o trabalho interdisciplinar exige tudo isso, e justamente o item j, propõe para o redesenho curricular, o planejamento de ações que possibilitem produzir estruturas de práticas pedagógicas interdisciplinares.

Portanto na atual conjuntura pós-implantação do ProEMI nessa escola, um dos problemas é justamente construir um projeto que viabilize a interdisciplinaridade, mesmo diante das exigências do cumprimento de uma carga horária que contempla os planejamentos pedagógicos o PA (planejamento de área), com 10 (dez horas) aulas por semana e o EPI (Encontro para planejamentos interdisciplinares), com carga horária de 5 (cinco horas) aulas semanais, por que isso ocorre? Ocorre porque ainda alguns professores (as), não conseguem mudar o comportamento individualista baseado na fragmentação do saber, no qual cada um se considera

“especialista” em sua área do conhecimento, resistindo à mudança de paradigma e dificultando as necessárias inter-relações entre as suas áreas do conhecimento e as demais, desta forma não ocorre condições para que as ações que contemplem o processo de interdisciplinaridade sejam efetivadas.

Neste cenário buscamos compreender o papel das TICs na mudança de paradigmas, que possibilite um maior intercâmbio entre os professores (as) das mesmas e das diferentes áreas do conhecimento. Para Kachar (2003), as tecnologias da informação e da comunicação devem ser implantadas na educação como um processo integrador. Neste sentido entendemos que o papel das TICs é possibilitar a formação de um ambiente capaz de integrar os distintos caminhos do saber, o isolamento por si só limita a visão de mundo e da vida e esse não é o papel da educação, seu papel é construir caminhos que devem complementar-se e integralizar-se na busca de um único objetivo.

Interagir segundo o Aurélio (1999, p.1123), é “uma ação que se exerce mutuamente entre duas ou mais coisas, duas ou mais pessoas; ação recíproca”. Reciprocidade significa oferecer ao outro as mesmas condições e possibilidade que ele lhe proporcionou, é uma relação que envolve conceitos como amizade e justiça, desta forma dizemos que as TICs são um ambiente que proporciona uma relação de troca de informações e ideias, no sentido político é um espaço democrático e interativo, possibilita o diálogo entre pessoas que se veem em pé de igualdade de deveres e direitos, nesse ambiente “forma-se” o educador interdisciplinar, Kachar (2003).

Na condição de ferramenta de mediação pedagógica as TICs, se coloca como um espaço que oferece um horizonte capaz de promover a reflexão, entre os professores das diferentes áreas do conhecimento, ampliando as condições de planejarem ações destinadas para as atividades interdisciplinares, isso porque o processo de comunicação não se limita apenas ao espaço físico interno da escola, pelo contrário se amplia tanto o espaço quanto o tempo de comunicação, como exemplo temos os e-mails e as redes sociais, a interação contribui para estreitar os

laços, romper as resistências e produzir um estado de confiança, e assim aprendemos quando equilibramos e integramos o sensorial, o racional, o emocional, o ético, o pessoal, e o social Moran (2000).

Nos caminhos da integração e da interação dos meios de comunicação na escola, entendemos que há justamente uma necessidade de colocar as TICs como mediação para se atingir os objetivos pedagógicos, isso “possibilitará a todos a oportunidade de aprender sobre mídias e multimídias e a interagir com elas” (Libâneo, 2010, p.69). Por fim compreendemos que a palavra de ordem na educação contemporânea é ousadia, o professor necessita ousar para adquirir novas técnicas de ensino e aprendizagem, a contemporaneidade exige novas competências profissionais para aprender e ensinar.

2.1 O professor no contexto das NTIC: um novo professor, uma nova atitude docente, um mediador pedagógico.

O novo professor não é um professor novo, é a representação do papel do professor na educação do século XXI, que traz muitas mudanças, principalmente no campo da informação e da comunicação, mudanças essas que proporcionam novas atitudes nas suas práticas docentes, “o novo professor precisaria, no mínimo, de adquirir sólida cultura geral, capacidade de aprender a aprender, competências para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional e dos meios de informação.” (Libâneo, 2010, p.30).

Nessa perspectiva do novo professor, isto é, do novo papel do professor na educação contemporânea, no qual vai influenciar na relação pedagógica entre docente e discente no processo ensino-aprendizagem, não se concebe mais uma aula baseada num monólogo, em que o professor concentra as suas aulas na transmissão verbalista dos seus conteúdos, segundo a concepção filosófica socrático-platônica o conhecimento não se constrói num monólogo, em que apenas uma boca fala e muitos ouvidos escutam, mas “mediante o diálogo e a investigação,

superadora do mero ensino, ou seja de aula falada pelo professor e copiada pelo aluno.” (Sofistes,2007, p.88).

A relação pedagógica proporcionada pelo novo professor possibilita atividades inovadoras e modifica toda a antiga estrutura, dando aos alunos e as alunas condições de também assumir um novo papel, na condução de seu aprendizado, eles passam de meros ouvintes, isto é, deixam de ser sujeitos passivos dentro do processo ensino aprendizagem e tornam-se um sujeitos ativos, aqueles participam diretamente agindo na condução de suas ações, isto porque lhes são dadas condições e oportunidades para raciocinarem.

Como disse Savater (2001), não raciocinamos sozinho, necessitamos nos comunicar para confrontar nossas ideias com a de nossos semelhantes, mas para que isso ocorra se faz necessário que o docente tome consciência da sua responsabilidade e da necessidade de mudar os velhos paradigmas de uma cultura de visão unilateral na qual apresenta o professor como detentor e principal transmissor do saber.

Pois, ele vê o aluno como um recipiente, um vasilhame, Freire (1987), o ponto crucial dessa mudança é prover o aluno como sujeito de direito de autonomia, contrariando desta forma a ideia do aluno autômato, aquele que absorve e obedece a todo comando dado pelo seu operador, o robô não tem ideias, e nem sentimentos, para provocar ainda mais uma reflexão sobre o modelo de professor que desejamos e necessitamos. Para esse novo contexto e assim também evitarmos muita repetição parafraseamos Perrenoud (2000), dizendo o seguinte: o novo professor não pode apossasse das tecnologias como auxílio ao ensino, para dar aulas cada vez mais bem ilustradas através de apresentações multimídias, mas para mudar o paradigma atual e concentrar-se na criação de condições de aprendizagens.

2.2. UMA crítica ao processo de inclusão digital na escola

Iniciamos a nossa reflexão com a questão: Qual o papel da escola na inclusão digital já que ela não pode fugir de outras inclusões das quais está responsabilizada? Tais como a inclusão social, profissional etc. A inclusão digital se apresenta para nós como um paradoxo e sem nenhuma perspectiva, para qualquer resultado esperado dos programas do governo, mas por que dizemos isso? Porque estamos sendo pessimistas, claro que não, há contradições nos programas de inclusão digital, pois a maioria não leva em conta a realidade escolar, e nem tampouco prepara a escola para receber e aplicar o uso das TICs como mediação pedagógica, além do que não há continuidade nos programas, basta mudar de governo para que ocorra a descontinuidade dos projetos em andamento.

Geralmente aquilo que está no papel não se coloca em prática, citamos como exemplo o que vivenciamos no cotidiano da escola, em particular a E.E.E.M.I Hortênsio de Sousa Ribeiro, em março de 2013, naquele ano a escola recebeu aproximadamente 300 (trezentos) Tablets educacionais da marca Positivo, da Secretária de Estado da Educação, oriundos do Proinfo (Programa Nacional de Tecnologia Educacional) do MEC (Ministério da Educação e Cultura), os quais foram distribuídos para os professores e os alunos do 1º ano do ensino médio da citada escola, no entanto nem os professores foram preparados para utilizá-los como ferramenta pedagógica e nem a escola tinha uma rede de internet que atendesse a demanda, um ano já se passou e nada mudou, então para que entregar Tablets para alunos e professores sem condições de uso?

Podemos chamar isso de inclusão digital? Sem um programa de cursos previamente aplicado aos professores e sem uma infraestrutura adequada na escola como será possível promover a inclusão digital? Um ano já se passou e os Tablets nunca foram e nem estão sendo utilizados, a lentidão da política educacional no que diz respeito à inclusão digital tem provocado um atraso no desenvolvimento da educação básica, todos nós temos conhecimento de que no campo das TICs nada fica parado tudo muda muito rápido.

Dessa política resulta desperdício de milhões de reais, e um sentimento de falta de seriedade e compromisso por parte da classe política com a educação. Desta forma entendemos que se o processo continuar caminhando a passos lentos não haverá possibilidades de pensarmos em novas perspectivas para os excluídos do mundo digital, e o papel da escola como um ambiente proporcionador de inclusão social torna-se ficcional, pois, “Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação.” Perrenoud (2000, p.128).

É perceptível que para pôr em prática o processo da inclusão digital na escola, se faz necessário em primeiro lugar preparar o corpo docente e a estrutura física da escola como o funcionamento de uma rede de internet que atenda a demanda dentro do espaço escolar.

3. A FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO: IDAS E VINDAS NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

A introdução da filosofia no currículo da educação brasileira está diretamente relacionada a história da educação brasileira, iniciada no Brasil colônia até a contemporaneidade, Alves (2002), traz em seu livro “ A filosofia no Ensino Médio ambiguidade e contradições na LDB”, um retrato histórico desse processo na educação no Brasil, no primeiro capítulo o autor mostra que foram os jesuítas com a intenção de catequizar e instruir os povos das colônia que fundaram as primeiras escolas no Brasil colônia, desta forma os cursos eram organizados: “... em quatro graus de ensino sucessivos e propedêuticos: curso elementar, o curso de humanidades, o curso de artes e o curso de teologia.” Alves (2002, p.9).

Esse autor vem mostrar que do período colonial até a República a filosofia tem uma presença garantida no currículo escolar, apesar das reformas ocorridas no período pombalino, feitas pelo marquês de Pombal (idem, p.13), essas reformas atingiram em cheio a educação, elas estavam diretamente relacionadas as ideias iluministas e liberais, que ocorriam na Europa do século XVIII, em seguida vem o período imperial em 1808, com a chegada da família real no Rio de Janeiro, durante todo esses períodos a filosofia ainda é parte integrante do currículo da educação brasileira que até então se apresentava de forma fragmentada, não estava institucionalizada nos moldes da Europa.

Não existia neste período do Brasil uma universidade, toda a forma curricular estava alicerçada no modelo implantado pela igreja católica, a partir da primeira república a educação é vista como um importante instrumento para as mudanças que seriam necessária implementar nesse novo regime de governo, neste momento já existam alguns colégios de nível secundários como o Colégio Pedro II, o primeiro ministro da instrução pública influenciado pela corrente filosófica do positivismo, baixa o decreto n. 981 de 8 de novembro de 1890, no qual busca introduzir disciplinas científicas nos currículos escolares, desta forma como diz o autor é a primeira vez que a filosofia fica fora, enquanto disciplina escolar, Alves (2002).

Daqui para a frente decidimos retratar o movimento curricular da filosofia no ensino médio a partir da ditadura militar, por receio de cairmos em uma redundância e também para evitar o risco de plagiarmos a obra de Dalton José Alves, nossa intenção é mostrar o valor da filosofia neste nível de ensino, haja vista que fomos alunos do ensino fundamental público durante a ditadura militar e sentimos na pele a falta de um conhecimento tão importante para a formação humana, pois, as disciplinas que a substituíram não promoviam, o debate, a reflexão crítica sobre os valores democráticos, a cidadania como por exemplo a liberdade de expressão.

O que foi colocando no seu lugar foram disciplinas que estimulavam a decoreba, a repetição de termos e conceitos que favoreciam a manutenção da ordem vigente, eram denominadas de Organização Social e Política do Brasil (OSPB) e Educação Moral e Cívica (EMC), deste momento em diante a Filosofia foi

definitivamente banida do currículo do ensino médio e seus profissionais vigiados e perseguidos.

3.1 Da ditadura aos dias atuais

Depois de ser retirada do currículo da escola brasileira através da lei 5692/71, no ano de 1971, pela ditadura militar mais especificamente no governo do General Garrastazu Médici, a Filosofia retorna como disciplina optativa pela lei nº 7.044/82 em 1982 no início da abertura democrática, foram onze anos no ostracismo, mas esta forma de retorno não traz a disciplina efetivamente para as salas de aulas do ensino médio tanto no sistema educacional público quanto no privado, pois, não lhes dão a devida importância e a luta pela sua inclusão definitiva continua porque o único modo de valorizá-la seria torná-la obrigatória como prática efetiva no currículo do ensino médio de todo o sistema educacional brasileiro.

Em 18 de setembro de 2001, o Senado aprova o projeto de nº 3. 187/97 de autoria do deputado federal – PT/PR Padre Roque Zimmermann e no dia 08, de outubro do corrente ano o então Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, orientado pela assessoria do Ministério da Educação e Cultura veta o projeto de lei acima citado alegando duas razões: na primeira afirma que este projeto traria a constituição de aumento nas despesas dos Estados e do Distrito Federal porque exigiria a criação de novos cargos e a segunda razão é que no Brasil não haveria uma quantidade de profissionais suficientes para atender a demanda do sistema educacional, diante do exposto percebemos que a política educacional do então governo estava diretamente ligada às leis do mercado, porque as duas razões expostas são claramente de ordem econômica e mercadológica.

Foi no governo do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, tendo como Ministro da Educação Fernando Haddad em 07, de julho de 2006, que o CNE (Conselho Nacional de Educação) através do parecer nº 38/06 decide por unanimidade que todas as escolas ensino médio da rede pública e privada do país devem oferecer as disciplinas de Filosofia e Sociologia aos alunos, com esta medida

o MEC (Ministério da Educação e Cultura), torna obrigatória a inclusão das disciplinas acima citadas na grade Curricular do ensino médio brasileiro e por fim em 02, de junho de 2008, o Presidente em exercício José de Alencar sancionou a lei de nº 11.684/2008 que torna definitiva a obrigatoriedade da inclusão do ensino de Filosofia e Sociologia no currículo do ensino médio.

Deste momento em diante são colocadas algumas questões de caráter didático-metodológicas pelos profissionais do ensino de Filosofia, questões como: O que devemos ensinar história da filosofia ou temas filosóficos? E como ensinar? Que método que devemos utilizar no ensino médio? O mesmo da universidade? No qual o professor utiliza como meio pedagógico apenas os textos filosóficos para leitura, interpretação e reflexões, seria essa prática pedagógica viável para os jovens alunos do ensino médio? Nossa pouca experiência em sala de aula diz que não, uma coisa é lecionar para jovens que estão frequentando um curso na universidade, pois, supõe-se estão no curso porque escolheram e pretendem sair formados para enfrentar o mercado de trabalho.

Mas, os alunos do ensino médio principalmente nos anos iniciais ainda não sabem o que querem fazer, além de enfrentarem outros dilemas próprios da adolescência, fase bastante conturbada cheias de dúvidas e conflitos. Diante do exposto entendemos que nós profissionais da educação independente da nossa formação acadêmica temos a obrigação de modificarmos as nossa prática didático-metodológica, em favor do processo ensino-aprendizagem, buscando adequar o conteúdo programático dentro da realidade do ambiente escolar e comunitário no qual o aluno desta faixa etária de ensino está inserido.

Após seis anos da sanção da obrigatoriedade, encontramos no mercado editorial uma série de publicações destinadas a orientar as ações pedagógicas do professor de filosofia no ensino médio, entre muitos autores e obra temos, por exemplo: Aspis, Renata Lima, Sílvio Gallo, (2009). Mas, ainda não encontramos nenhum trabalho aprofundado sobre como usar as TICs (novas tecnologias da comunicação e da informação) como mediação pedagógica nas aulas de filosofia, por isso nos amparamos nos teóricos que orientam o uso das TICs como mediação

pedagógica na educação, porque percebemos que podemos adotar algumas de suas ideias, ajustando-as a realidade vivida na escola e com isso modificar a nossa prática, inovando e construindo uma nova relação como os jovens “nativos digitais”.

3.2 O valor da filosofia na educação dos jovens

O ensino de filosofia para os jovens contempla a relação entre filosofia e educação. Nascida na Grécia antiga são dignos de serem citados os filósofos Platão (427-347 a.C), principalmente no Alcebiades e Aristóteles (384-332 a.C) na educação de Alexandre filho de Filipe da Macedônia, e também com os sofistas que ensinavam a juventude a arte da retórica, isto é, cuidavam de um modelo de educação que apresentava uma mensagem fundamental na preparação dos jovens que se envolviam na busca do sucesso na política. Isso porque segundo alguns comentadores, os sofistas guiavam-se pela utilidade do que ensinavam, principalmente pela arte do bem falar, de discursar nas assembleias, prometiam a seus alunos que através de seus ensinamentos eles poderiam alcançar uma carreira de sucesso no campo da política.

Para Platão e Aristóteles o objetivo da educação era produzir um conhecimento desinteressado, com o fim de tornar o homem um ser virtuoso, sábio e feliz. Com os gregos fica evidente que a filosofia ao nascer constituía-se como sendo *Paidéia* e *politéia*, isto é, formadora do homem no seio do social.

Observamos que filosofia e educação estão interlaçadas desde a antiguidade grega, mas não é só a origem do ponto de vista histórico que justifica a relação da filosofia com a educação, há também o caráter formador da conduta humana, ou seja, a ética e a cidadania, a formação de uma consciência crítica-reflexiva estão todas relacionadas com a estratégia de conhecimento das relações de convivência entre os homens e sua própria existência.

Como o nosso trabalho é dedicado ao ensino de filosofia no ensino médio o que nos interessa é mostrar a importância da aplicação do ensino de filosofia na educação dos jovens, mas também informar os momentos de desalvores que ela

sofreu ao longo da história da educação brasileira. O que dizemos até aqui sobre a importância da filosofia, não significa dizer que ela é a única disciplina que pode tornar o ser humano crítico, compreendemos que as outras disciplinas também contribuem na formação do senso crítico do indivíduo, no entanto a sua parcela de contribuição junto aos demais saberes é inegável.

Por que Sócrates (469–399 a.C), é tido como o pai da filosofia? Porque ao ensinar aos jovens a questionar os valores morais das crenças de sua sociedade leva-os a refletir como cidadãos sobre a melhor forma de vida na pólis grega, referindo-nos a Kant (1982 apud KOHAN, 2002, p. 15) lembramos a questão do texto (o que é o iluminismo?), no qual fala o dito atribuído a Frederico: *“Raciocina tudo o que queirais, mas obedecei”* nesse pequeno trecho do texto está contida a questão da liberdade e da governabilidade do sujeito.

O filósofo procura resolver o problema distinguindo o uso público do uso privado da razão no indivíduo, no uso público o sujeito é livre para raciocinar e no uso privado ele deve obedecer as normas da instituição para a qual ele trabalha. Nas palavras de Kohan (2002), a filosofia da educação, deve apresentar-se como uma tensão entre a liberdade e a obediência aos mecanismos institucionalizados de reprodução social e cultural, isto é, o Estado.

Nos dias atuais, torna-se imprescindível analisar os princípios que regulam a conduta humana, cabe a escola ensinar a seus jovens alunos a avaliar os valores colocados pela sociedade contemporânea.

4. UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO ENSINO DE FILSOFIA MEDIADA PELAS TICs.

Para um professor tornar-se um educador se faz necessário que ele vivencie a prática na sala de aula, vivenciar é adquirir experiência, o compartilhamento do pensar filosófico onde o professor é detentor do saber, isto não buscamos na nossa experiência, pelo contrário buscamos uma relação em que se baseia na

intermediação, conduzindo os alunos a uma prática do indeterminado, do irrepetível, com experiência intersubjetivas, permitindo que eles e elas filosofem, concedendo que o professor também o faça, é nessa linha de pensamento que aqui parafraseamos o educador Paulo Freire que disse: “Ninguém nasce educador, professor, isso é um processo permanente que se faz na prática e na reflexão sobre a prática” (Freire, 1968), é nesse sentido que desejamos relatar a nossa experiência, como uma reflexão sobre a nossa prática utilizando as Tecnologias da Informação e da Comunicação nas aulas de filosofia na Escola Estadual de Ensino Médio Inovador e Profissionalizante Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro localizada na cidade de Campina Grande.

Seguido também na mesma linha de pensamento o filósofo Dewey (1952 apud KORAN, 2000, p. 144), na qual nos aconselha que a educação é “uma constante reconstrução da experiência, de forma a dar-lhe cada vez mais sentido e a habilitar a novas gerações a responder aos desafios da sociedade”. Portanto é uma experiência de pensamento reflexivo que resulta em novos conhecimentos, ela apresenta riscos, torna-se vitórias almejando caminhos promissores, até porque um mesmo acontecimento em salas de aulas distintas apresentam experiências e vivências distintas. É uma experiência empírica sensível, não é algo pronto, acabado, terminado, enfim é dialética, sendo assim estará sempre aberta as novas perspectivas.

Partindo do que dissemos acima faremos um breve relato sobre nossa experiência didático-pedagógica com as TICs como mediação no processo ensino-aprendizagem, dentro desse contexto também apresentaremos as pesquisas que fizemos através de questionários junto a corpo discente e docente desta unidade de ensino, junto aos discentes buscamos compreender até que ponto as TICs, contribui para a motivação dos alunos no processo ensino aprendizagem, e diante dos docentes a nossa pesquisa se dirige sobre as condições do uso da TICs na escola e a sua importância para as demais disciplinas.

Entendemos que na atualidade um dos maiores desafios que o professor enfrenta em sala de aula é a motivação, mesmo sem ter conhecimento sobre as

diversas teorias motivacionais qualquer professor percebe que há um número muito irrisório de alunos motivados, seja por fatores externos ou internos ao sujeito e ao ambiente escolar e entre estes fatores estão a família, a condição econômica e social do jovem, então a pergunta que se coloca para todos é o que fazer para motivar nossos alunos e alunas a desejarem aprender? Defendemos nesse trabalho que as TICs têm um importante papel na construção de um ambiente motivador em favor do processo ensino-aprendizagem.

4.1 Integração e interação através das redes sociais



Figura 1 Imagem da página do facebook do Prof. Marcos

O facebook é uma excelente ferramenta e nós a utilizamos como principal canal de comunicação que possibilita a integração e a interação tanto dentro quanto fora da sala de aula, começamos com a formação dos grupos, cada grupo representa uma turma, fazemos da seguinte forma: o grupo recebe o nome da turma seguida do ano letivo, por exemplo 1ºE filosofando – 2014, a partir desse momento os alunos que tem facebook são convidados a entrar no grupo, e então passamos a

enviar através dos arquivos: textos e atividades planejadas em sala de aula para posterior apresentação no horário presencial.



Figura 2 imagem da página do Google Drive

O Google Drive nos permite a produção de formulários para em seguida postá-los no facebook, isso possibilita que os alunos utilizem seus aparelhos conectados à internet, seja celular, smartphone ou Tablets, para responderem as atividades feitas no google drive postadas no facebook, por exemplo, para formamos os grupos de trabalhos de pesquisa de um determinado tema, construímos um formulário de inscrição, no qual o aluno terá que colocar os nomes dos componentes da equipe, o tema a ser estudado e data de apresentação, com isso os alunos sempre terão acesso a data de apresentação do trabalho e o tema escolhido por sua equipe, além de poder também postar a atividade concluída.

4.2 Utilizações do Power Point e do Prezi nas apresentações dos trabalhos escolares



FOTO 1 Aluna Raynara utilizando o Power Point nas aulas de filosofia

O Power Point é definido como um aplicativo visual e gráfico, que tem como finalidade a produção e apresentações de slides, tem capacidade de inserir imagens, textos, tabelas, vídeos e animações, nesse sentido a criatividade fica a critério dos alunos para apresentar seus trabalhos, a utilização dessa ferramenta em sala de aula tem contribuído para que os alunos se envolvam em seus trabalhos, expondo e comentando os conceitos por eles estudados, quebrando aquela aula em que o professor fica o tempo todo falando e o aluno sentado “escutando”, o que o professor está dizendo.



FOTO 2 Aluno Pedro utilizando o Prezi nas aulas de filosofia

O Prezi.com é um programa disponível na internet que possibilita criar apresentações, sua plataforma apresenta uma interface dinâmica, dando diversos modelos de apresentações, é diferente de Power Point, porque todo o trabalho tem que primeiramente ser feito online, para depois de concluído se faz o download, possibilitando dessa forma as apresentações off-line, por causa de sua facilidade de uso e sua forma de apresentação torna-se uma ferramenta que possibilita muita criatividade nas apresentações, tem sido bastante utilizado pelos alunos em sala de aula.

4.3 Interagindo com vídeos nas aulas de filosofia



FOTO 3 Apresentação do filme o ritual do batismo nas aulas de filosofia

A utilização do vídeo em sala de aula proporciona uma maior interação (Moran, 2000) porque a imagem tem o potencial de comunicar através de diversas linguagens: a fala, os movimentos corporais das personagens, a legenda no caso de filmes estrangeiros, a música colocada ao fundo, tudo isso contribui para uma leitura, para um debate e uma produção textual, desta forma facilitando o processo ensino-aprendizagem porque motiva o aluno a participar da aula não como expectador, mas como colaborador e produtor do processo pedagógico no qual ele se vê como sujeito ativo.

4.4 Projeto Ágora News: Um espaço filosófico e democrático



FOTO 4 O aluno Michael gravando para o projeto Ágora News

Moran (2000, p.40) nos diz “ vídeo como produção, documentação, registro de eventos, de aulas, de estudos de meio, de experiências, de entrevistas de depoimentos. ” Torna-se uma ferramenta facilitadora do processo educacional, foi com esse objetivo que criamos em 2012, o projeto Jornal Ágora, e que neste ano passou a ser chamado Ágora News Produções Filosóficas, em 2012, produzimos um documentário em forma de entrevista com o tema Direitos Humanos: Direitos dos Idosos, em 2013 produzimos um documentário com o título “Além da Cultura Viva” sobre o evento Cultura Viva, que ocorre todo ano na escola e envolve a maioria dos professores de outros componentes curriculares, todos os trabalhos produzidos nos anos anteriores foram aprovados e ganharam o prêmio mestre da educação da Secretaria de Estado da Educação da Paraíba.

Para este ano estamos trabalhando o Direitos Humanos: Direito da Mulher, o importante nesses trabalhos é que o aluno, pesquisa, escreve, entrevista, grava e edita as imagens, tudo sob a nossa orientação, e após concluído o trabalho, em um determinado momento será exposto para toda a comunidade escolar.

Em fim concluindo o nosso relato sobre como utilizamos as TICs como mediação pedagógica, vamos apresentar as pesquisas feitas aos corpos docente e discente, informamos aqui que para a produção e execução dos vídeos-documentários utilizamos diversos equipamentos digitais como: câmera fotográfica, filmadora, projetor, caixa de som e microfone, além de vários Softwares gratuitos de fácil acesso na internet para download, tais como: DVD Shrink que possibilita cortar imagens de qualquer formato de vídeo, Format Factory que permite mudar formatos de vídeos e áudio, entre outros particularmente utilizados pelos alunos.

5. TRILHA METODOLÓGICA

Nesse tópico vamos apresentar os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, suas características, seu universo e os instrumentos da coleta de dados. Segundo Descartes (1619, apud dic. De Filosofia, Japiassú/Marcondes, 2001, p.130). “Por método, entendo as regras certas e fáticas, graças as quais todos os que observam exatamente jamais tomarão como verdadeiro aquilo que é falso e chegarão, sem se cansar com esforços inúteis, ao conhecimento verdadeiro do que pretendem alcançar”.

Assim desta forma compreendemos que a metodologia é um caminho necessário que devemos trilhar quando pretendemos: pensar, refletir e construir as condições para se atingir um conhecimento fundamentado na verdade dos fatos.

5.1 Características da pesquisa

A pesquisa aborda o uso das TICs como mediação pedagógica, expondo toda a problemática de sua aplicabilidade no âmbito do espaço escolar, se

caracterizando como uma pesquisa descritiva e exploratória “A pesquisa exploratória tem por objetivo obter uma visão geral, de tipo aproximado, para torná-lo claro, pois expõem o tema, a análise ou suposições firmes. ” (GIL, 1999, p. 41).

Em outras palavras, a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema que está sendo investigado, com vistas a construir hipóteses para futuros estudos por meio de dados qualitativos e aprimorar ideias com maior compreensão e precisão.

Já a pesquisa descritiva, tem como objetivo especificar os por menores, do “objeto” em análise, e suas aplicações e funcionamento. Segundo Marconi e Lakatos (2007 p. 43), a pesquisa descritiva:

[...] Consiste em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave.

Conforme Gil (2007, p. 41), a pesquisa descritiva:

[...] Tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. [...] São pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis (GIL, 2007, p. 41).

Por fim as abordagens utilizadas nessa pesquisa são a quantitativa e a qualitativa.

A primeira – quantitativa - tem utilização geralmente em estudos de nível descritivos, pois objetiva-se a caracterização com clareza do objeto estudado. A abordagem quantitativa é utilizada na mensuração relativa aos instrumentos da pesquisa, sendo essas de coletas de dados, da informação e do tratamento deles.

O qualitativo é necessário, pois o tema envolve situações complexas e particulares, como na relação discente x TICs na funcionalidade do ambiente virtual colaborativo no ganho cognitivo do ensino-aprendizagem.

5.2 Universo e amostra da pesquisa docente

O universo da pesquisa é constituído pelos professores e professoras da Escola Estadual de Ensino Médio Inovador e Profissionalizante Dr. Hortênsio da Sousa Ribeiro na cidade de Campina Grande/PB. A amostra foi constituída de 36 Professores, correspondendo a aproximadamente 90% do quadro docente que se dispuseram a participar da pesquisa, realizada no período de março de 2014.

5.3 Instrumentos de coletas de dados

O instrumento escolhido para a coleta de dados foi elaborado com a finalidade de construirmos o PPP da escola, haja visto, como já foi dito acima estarmos em vias de “formar” um redesenho curricular para adequarmos o currículo do ProEMI, coletamos do formulário duas perguntas sobre o assunto pesquisado, apresentado aos participantes da pesquisa com o objetivo de conhecer a sua opinião. Para Rampazzo (2002, p. 116), o “questionário, é um instrumento de coleta de dados por uma serie ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Segundo Gil (2008, p. 116) “a elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”.

6. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Após a coleta dos dados, os questionários foram codificados e enumerados como: P1, P2, P3..., que corresponde ao Professor 1, Professor 2, Professor 3, e assim consecutivamente. Em seguida os dados foram tabulados e procedeu-se à análise das informações, os quais revelaram as respostas a seguir:

Na questão que corresponde ao número 12 (doze), do questionário foi nos perguntado: Você acredita que o uso da TICs na escola contribui para o processo ensino aprendizagem? Justifique sua resposta. Aqui obtivemos de acordo com o quadro abaixo a seguinte resposta: 31(trinta e um) professores disseram que sim, isto corresponde a 86,11%, quatro (4) docentes disseram que não, correspondendo a 11,11% e apenas um (1) se absteve.

Você acredita que o uso das TICs na escola contribui para o processo ensino-aprendizagem?

SIM	NÃO	ABSTEVE	TOTAL
31	4	1	36
86,11%	11,11%	2,77%	100%

Tabela 1 Resultado da pesquisa dos que acreditam que as TICs contribuem para educação

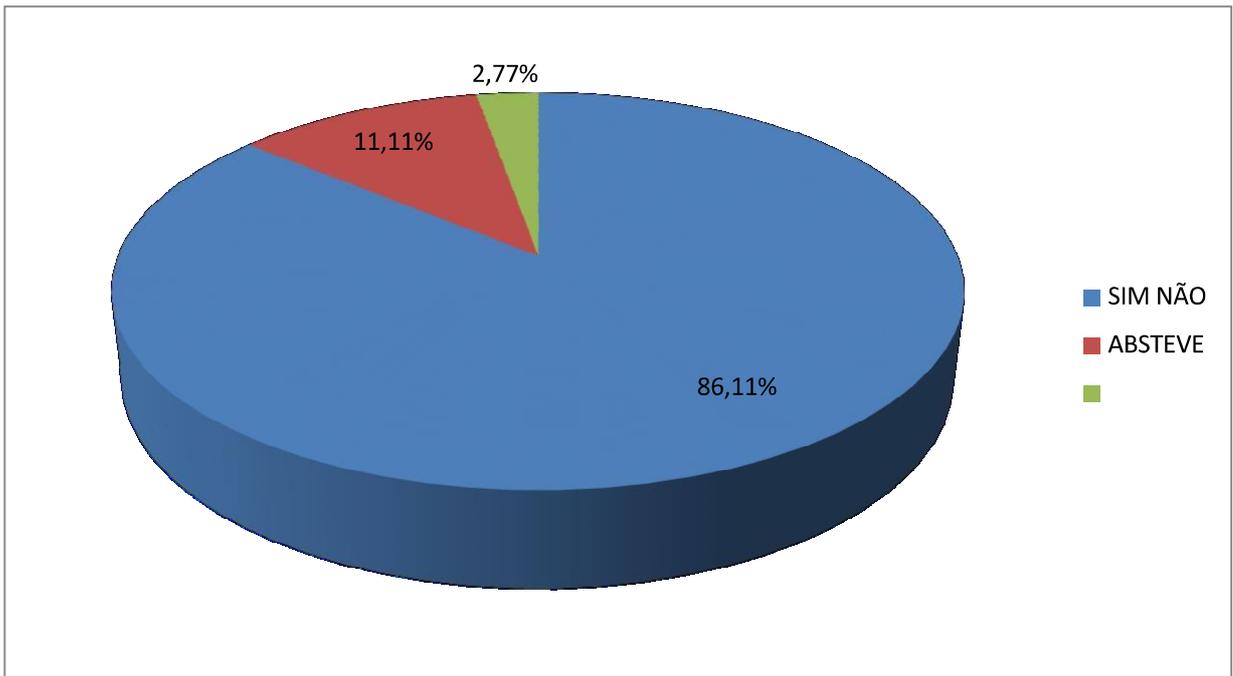


Gráfico 1 Análise gráfica da 1ª questão

Com base nas respostas, podemos observar que a maioria dos docentes 86,11% acreditam que as TICs, tem um papel importante como mediação pedagógica, podemos interpretar com esse número que a grande maioria tem consciência da necessidade de se utilizar as TICs nas suas práticas pedagógicas em sala de aulas, e estão dispostos a participar e contribuir para acelerar o processo de mudanças dentro da escola, são os que lutam pela qualidade do ensino, eles querem que os cursos de formação continuada sejam bem planejados e efetivados

Quanto aos os 11,11% , que deu uma resposta negativa, representa um número expressivo que se levarmos em conta o universo amostral, a nossa hipótese é que dentro desse elevado número de docentes nesse processo, estão incluídos aqueles que tem uma aversão pelas assim chamadas TICs e outros que não sentem mais paixão pelo que fazem, desejam apenas a aposentadoria, eles tem uma visão negativa do uso das TICs, utilizam poucos instrumentos tecnológicos como por exemplo o celular apenas para fazer e receber ligações, desconhecem os aplicativos e criticam a forma como os jovens os utilizam.

Os que se abstem entendemos como aquelas pessoas que ainda estão com dúvidas e não perceberam a importância da escola participar desse processo irreversível denominado de cultura digital.

A questão seguinte soliciitava dos docentes que apontassem as dificuldades que encontram na utilização da TICs em sala de aula, com base nas respostas construímos um quadro para facilitar as análises dos principais problemas que nós e eles encontramos na utilização da TICs na sala de aula, mas para nossa surpresa enquanto 96% dos docentes encontram dificuldades, 4% disseram que não encontraram nenhuma dificuldade, para esse fato temos uma hipótese, que citaremos nos nossos comentários abaixo.

Aponte as dificuldades que você encontra na utilização das TICs em sala de aula

Salas inadequadas	Aparelhos com defeitos	Falta de conhecimento	Sem Internet	Sem dificuldades	Total
15	5	11	19	4	54
27,77%	9,25	20,3%	35,18%	7,40%	100%

Tabela 2 Resultado da pesquisa sobre as dificuldades no uso das TICs em sala de aula.

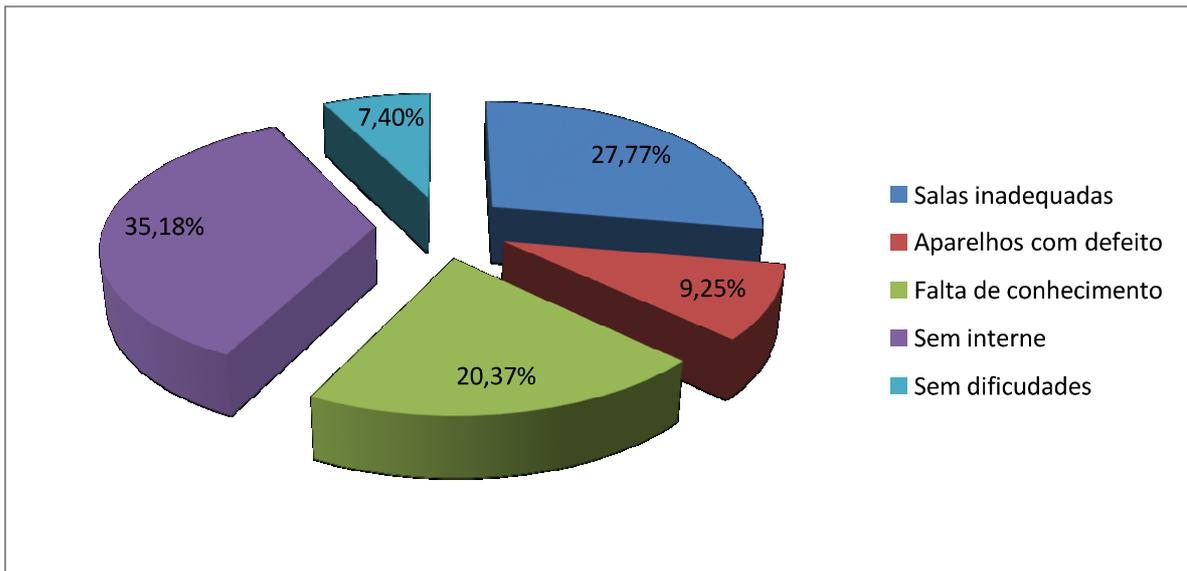


Gráfico 2 Análises da 2ª questão

Podemos inferir a partir deste quadro que 15 (quinze) professores, isto é, aproximadamente 27,77%, apontam como principal dificuldade para se trabalhar com as TICs em sala de aula, a inadequação do espaço, entendemos aqui como sendo uma questão de infraestrutura, o ambiente no qual se vai utilizar uma quantidade de aparelhos eletro eletrônicos necessita estar preparado para tal, como por exemplo com assentos adequados, climatização e em condições de mobilidade para que o professor possa atender com mais liberdade as particularidades que possam surgir ao longo atividades pedagógicas.

No item seguinte identificamos que 5 (cinco) docentes, correspondendo a 9,25% apontam como dificuldades aparelhos com defeitos, neste caso entendemos que para este percentual de professores bastaria que a escola tivesse uma equipe de manutenção, para que as dificuldades acabassem.

Mais adiante o quadro nos mostra que a falta de conhecimento é apontado por 11 (onze) docentes, correspondendo a 20,37% do total de respostas do questionário, aqui está relacionado a questão dos cursos de formação continuada ou capacitação no uso da TICs, este número aponta que há deficiências nos programas destinados ao ensino e a prezeizagem dos docentes para utilizar as NTIC como mediação pedagógica.

O penúltimo quadro coloca como dificuldade a falta da internet no ambiente da sala de aula foram 19 (dezenove) professores, correspondendo a 35,18% do total. De fato sem internet, diríamos até que não vamos a lugar algum, um aparelho de computador, e aqui entendemos como computador o netebook, o notebook o tablet o smartphone e os celulares etc... sem acesso a internet fica praticamente sem utilidade, este percentual que representa a maioria dos professores, eles perceberam que mesmo que a escola tivesse acesso a equipamentos de última geração, sem uma rede de internet de alta velocidade e com capacidade de atender a demanda, tudo seria inútil. Para nós não ter internet não significa que a escola não tenha um sinal, significa que a internet deve ter condição de atender a demanda da escola, caso contrário quando um determinado número começa a usar o sinal fica lento e cai o tempo todo.

E por último o nosso quadro mostra que há professores que não encontram dificuldades foram 4 (quatro) docentes, representam 7,4% do total da pesquisa, a nossa hipótese é que esses docentes pertencem ao curso Integrado de informática da escola, e eles tem mais acesso ao laboratório de informática na escola do que os demais professores das turmas ensino médio tradicional, desta forma não precisam agendar, como fazem aqueles outros professores para utilizar a sala de informática da escola, e além do mais estão mais bem preparados para utilizar os computadores, pois em sua maioria são oriundos do curso de computação da UEPB.

7. UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA DISCENTE

No universo dos alunos utilizamos um procedimento metodológico diferente do utilizado no corpo docente, até porque o nosso objetivo principal é verificar se os alunos se sentem mais motivados quando usamos TICs como mediação pedagógica nas aulas de Filosofia, o nosso questionário foi feito através do Google Drive e em seguida postado no Facebook, elencamos cinco questões com várias alternativas para os grupos das seguintes turmas: 1º C, 2º U e 3º A, o questionário ficou no ar do dia 25 até o dia 27, de maio de 2014, obtivemos 33 (trinta e três) repostas, isso

significa que num total de 630 (seiscentos e trinta) alunos matriculados na escola atingimos uma amostra de 5% (cinco por cento) de todo alunado. Abaixo apresentamos um resumo das questões seguida dos gráficos com suas análises.

1. Você tem computador em casa?

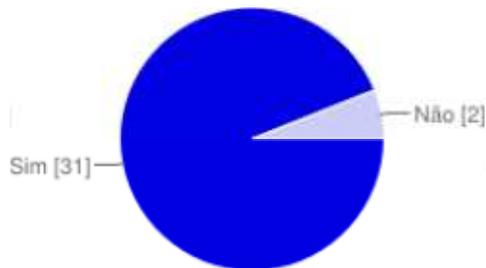


Gráfico 3 Análises dos alunos pesquisados que tem computador em casa

Sim	31	94%
Não	2	6%

Nessa primeira questão buscamos verificar a quantidade de alunos que possuem computador pessoal em sua casa, porque é importante saber o número de alunos que sabem utilizar a máquina com mais desenvoltura e também tem acesso livre todo tempo que quiser usá-lo. Os números acima indicam o seguinte: dos 33 (trinta e três) que responderam o questionário 31 (trinta e um) disseram que sim e 2 (dois) disseram que não, representado em percentual respectivamente temos 94% (noventa e quatro por cento) dando uma resposta afirmativa e 2% (dois por cento) negativa. Concluimos aqui que o computador é uma máquina popularizou-se e sua acessibilidade é muito alta nos lares de nossos alunos.

2. Com que frequência você acessa a internet?

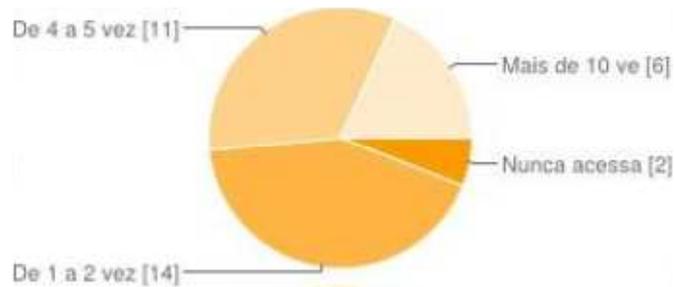


Gráfico 4 Análises da quantidade de alunos pesquisados que mais acessa a internet

Nunca acessa	2	6%
De 1 a 2 vezes por dia	14	42%
De 4 a 5 vezes por dia	11	33%
Mais de 10 vezes por dia	6	18%

Na segunda procuramos saber qual a frequência diária do acesso do aluno na internet, colocamos 4 (quatro) alternativas, na primeira que correspondeu a 6% (seis por cento) dos respondentes as respostas são inconsistentes, pois, para poder responder qualquer questão se faz necessário acessar a internet, por isso a desconsideramos, a segunda alternativa que corresponde de 1 (uma) a 2 (duas) vezes por dia, 14 (quatorze) alunos a marcaram correspondendo a 42% (quarenta e dois por cento) dos participantes, na terceira alternativa tivemos quem afirma de 4 (quatro) a 5 (cinco) vezes por dia, 11 (onze) alunos marcaram essa alternativa correspondendo a 33% (trinta e três por cento) e 6 (seis) discentes marcaram a última alternativa correspondendo a 18% (dezoito por cento), confirmando que acessam mais de 10 (dez) vez por dia. Podemos inferir daqui que praticamente 100% (cem por cento) dos jovens alunos do ensino médio acessam a internet em algum momento do dia.

3. Onde você mais acessa a internet?

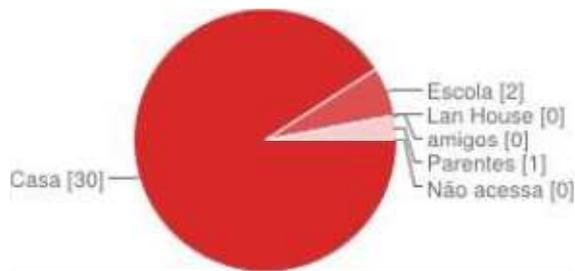


Gráfico 5 Análises do lugar onde os alunos pesquisados acessam a internet

Não acessa	0	0%
Casa	30	91%
Escola	2	6%
Lan House	0	0%
Amigos	0	0%
Parentes	1	3%

Essa terceira questão apresenta seis alternativas, nela buscamos verificar o local onde nosso alunado mais acessa a internet, na seguinte ordem: não acessa, acessa em casa, na escola, na lan house, com amigos ou com parentes, de acordo com o gráfico acima temos o seguinte: ninguém marcou que não acessa deu 0% (zero por cento), 30 discentes marcaram que acessam a partir de suas casas, correspondendo a 91% do total dos participantes, dois deles marcaram a escola dando um percentual de 6% (seis por cento), ninguém afirmou acessar internet, na residência de amigos e apenas 1 (um) discente que corresponde a 3% de todos os que responderam ao questionário marcou que acessa a internet no local onde vivem os parentes.

Aqui concluímos o seguinte: primeiro que essa questão aumenta o grau de confiabilidade de suas respostas porque nenhum dos respondentes marcou que não acessa a internet, e segundo relacionando-a com a primeira questão constatamos que há certo grau de veracidade quando se verifica que mais 90% (noventa por cento) dos alunos que responderam a esse questionário acessam a internet em suas residências, confirmando que tem computador em casa.

4. Qual a disciplina que mais usa as Novas Tecnologias da informação e da Comunicação em sala de aula?

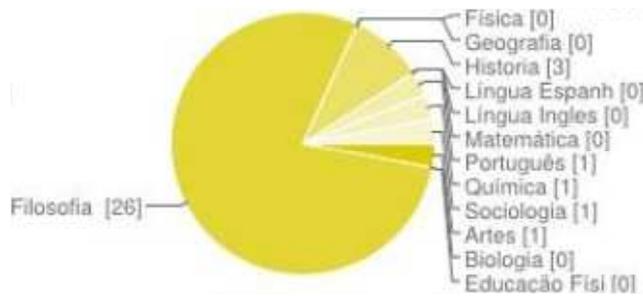


Gráfico 6 Análises das disciplinas que mais usam a NTIC em sala de aula segundo os alunos pesquisados

Artes	1	3%
Biologia	0	0%
Educação Física	0	0%
Filosofia	26	79%
Física	0	0%
Geografia	0	0%
Historia	3	9%
Língua Espanhola	0	0%
Língua Inglesa	0	0%
Matemática	0	0%
Português	1	3%
Química	1	3%
Sociologia	1	3%

A questão de número 4 (quatro) nos dá uma ideia de com que frequência as demais disciplinas usam as TICs como mediação pedagógica, e de acordo com as respostas acima citadas, podemos concluir que a Filosofia por ter 79% dos

respondentes apontado para ela, é a disciplina que mais utiliza as ferramentas tecnológicas como mediação pedagógica, em segundo lugar temos a História com 9% que corresponde a 3 (três) respondentes, e em terceiro lugar temos 4 (quatro disciplinas) empatadas cada uma com uma resposta afirmativa correspondendo a 3% (três) por cento são as seguintes: Artes, Português, Química e Sociologia, enquanto: Biologia, Educação Física, Geografia, Língua Espanhola, Língua Inglesa e Matemática de acordo com as repostas não utilizam ferramentas tecnológica em suas aulas.

5. Com qual frequência o professor de filosofia usa as novas tecnologias da informação e da comunicação em suas aulas?

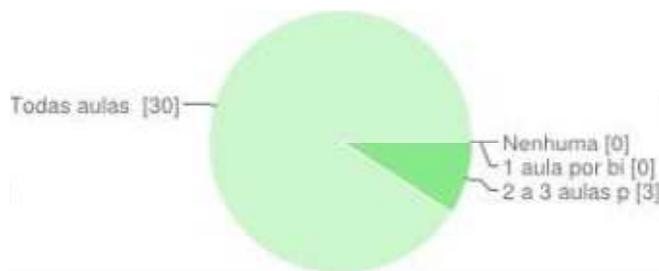


Gráfico 7 Análise da frequência do uso das TICs pelo professor de filosofia

Nenhuma	0	0%
1 aula por bimestre	0	0%
2 a 3 aulas por bimestre	3	9%
Todas aulas do bimestre	30	91%

Estamos na penúltima questão, nossa finalidade aqui é mostrar com que frequência utilizamos essas novas ferramentas em sala de aula, ela também confirma a questão anterior, quando constatamos que somos a disciplina que mais usa as TICs como mediação pedagógica, aqui os discentes tiveram quatro alternativas para escolher: Nenhuma, 1 (uma) aula por bimestre, de 2 (duas) as 3 (três) aulas por bimestre e Todas as aulas do bimestre, e 30 (trinta) respondentes,

correspondendo a 91% do total afirmaram que utilizamos as novas tecnologias da informação e da comunicação durante todo o bimestre. Consideramos bastante satisfatória essa questão porque ela confirma a nossa prática e o nosso trabalho que sempre busca uma maneira de tornar as aulas de filosofia mais atraente para os nossos alunos.

6. Como você avalia o uso das novas tecnologias nas aulas de filosofia?

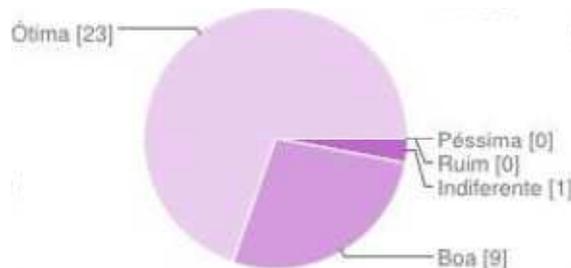


Gráfico 8 Análises das da motivação dos alunos quando usamos TICs nas aulas de filosofia

Péssima	0	0%
Ruim	0	0%
Indiferente	1	3%
Boa	9	27%
Ótima	23	70%

Por fim a nossa última questão tem como objetivos sermos avaliados pelo corpo discente e ao mesmo tempo verificar algum indicio de satisfação do nosso alunado com o trabalho que desenvolvemos junto a eles, por isso colocamos cinco alternativas para que avaliassem a usabilidade da TICs nas aulas de filosofia, correspondendo a um conceito cada uma: péssima, ruim, indiferente, boa e ótima, o gráfico acima deixa bem claro que 23 (vinte e três) respondentes correspondendo a 70% do total consideram como ótima o uso das novas tecnologias nas aulas de filosofia, 9 (nove) consideram boa, isto é, 27% (vinte e sete por cento) e apenas 1

(um) dos 33 (trinta e três) respondentes, colocou que era indiferente, e ninguém considerou péssima ou ruim.

Com tudo constatamos que nossos alunos estão cada vez mais conectados ou plugados nas novas tecnologias, consideramos que estamos no caminho certo, e que gostaríamos de contribuir para que os demais professores e professoras de outros componentes curriculares também possam utilizar com mais frequência as novas tecnologias como uma ferramenta mediadora do processo ensino-aprendizagem, provocando nos seus alunos e alunas a vontade de aprender, de participar das aulas, haja vista, que temos um número muito grande de jovens completamente desmotivados e conseqüentemente desinteressado pela escola, e entendemos que é da responsabilidade do professor e da professora trabalhar em função da motivação de seus alunos e alunas.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das tecnologias da informação e da comunicação, indicada como ferramenta pedagógica para auxiliar o professor em sala de aula são indicadas por vários especialistas, tais como Philippe Perrenoud, Pierre Levy e Edgar Morin, seguindo nessa perspectiva que é o escopo desse trabalho no qual buscamos investigar até que ponto elas podem contribuir para as aulas de filosofia.

As nossas hipóteses eram que poucos alunos da rede pública estadual de ensino médio têm acesso à internet em suas casas, e que eles mostram grande interesse em trabalhar os conteúdos de filosofia utilizando esses recursos como mediação pedagógica partindo das análises das respostas dadas pelos alunos pesquisados constatamos que a nossa primeira hipótese não foi confirmada, mas a segunda sim.

Quanto ao corpo docente analisamos as repostas de duas questões que eles responderam, com o objetivo de construir um novo Projeto Político Pedagógico da escola , essa questões nos mostraram que em torno de 90% dos professores que participaram da pesquisa consideram que as TICs podem e devem ser usadas na educação e também indicaram as dificuldades que eles encontram na escola para utilizar essas ferramentas pedagógicas, no caso do corpo discente aplicamos um formulário online utilizando o google drive e o facebook, e portanto o questionário também mostrou que mais de 90% dos pesquisados disseram que acessam a internet em suas casas e que consideram que as aulas de filosofia ficam mais interessante quando mediadas pelas TICs.

Na elaboração e aplicação das questões não encontramos dificuldades, para obter os dados do corpo docente, solicitamos o resultado de duas questões do questionário elaborado e aplicado por todo o corpo docente da escola inclusive nós, com o objetivo de reformular o Projeto Político Pedagógico da Escola, com relação ao corpo docente buscamos aplicar o questionário utilizando as próprias ferramenta tecnológicas com a internet, o facebook e o aplicativo google drive, toda

informação e comunicação fizemos via rede social, deixamos o formulário no ar por 24h, e depois o retiramos, desta forma não encontramos dificuldades na sua aplicação.

Diante do resultado da pesquisa que expomos nesse trabalho podemos concluir que há ainda um longo caminho a percorrer, um número muito significativo de professores e professoras ainda não se interessam em utilizar as TICs, como mediação pedagógica, por outro lado temos uma deficiência na política da inclusão digital na escola, que envolve falta de planejamento no uso dos recursos e até na infraestrutura para se implantar algum projeto de inclusão digital.

Mesmos diante de todas as dificuldades que o corpo docente passa, acreditamos que o nosso trabalho possa contribuir como um ponta pé inicial de uma reflexão sobre a necessidade de aliarmos conhecimento com novas tecnologias comunicacionais e informacionais, seja numa atividade pedagógica ou em uma disciplina, não é apenas uma questão de tornar as aulas mais atrativas, mais uma questão vital para a escola do século XXI.

Enfim como participante e pesquisador deste trabalho, entendemos que as reflexões aqui expostas foram muito importantes para o nosso crescimento e amadurecimento profissional, porque agregam valores e contribuições de novos conhecimentos através das leituras proposta pela orientadora, das discussões com os professores da escola, das respostas dos questionários aplicados tanto ao corpo docente quanto ao discente, tudo isso nos ensina que há muito o que se estudar, e o que se conhecer principalmente no campo das tecnologias educacionais, objeto de nosso estudo, nos sentimos motivados a trabalhar em busca de compreender melhor o fenômeno educação, para contribuir na busca de uma educação de qualidade, que valorize tanto o professor quanto o aluno, porque a existência de um está conectada na do outro.

REFERÊNCIAS

LEVY, Pierry. **O que é Virtual?** 1ª ed. São Paulo: Ed.34, 2007.

EDGAR, Morin. **Os sete saberes necessários para a educação do futuro.**2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MORAN, José Manuel et. al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 6ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

PERRENOUND, Philippe. **Dez Novas competências para Ensinar.** 1ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, Adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ALVES, Dalton José. **A filosofia no ensino médio: ambiguidade e contradições na LDB.** 1ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

ASSUMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo a sociedade aprendente.** 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

PERISSÉ, Gabriel. O leitor criativo: teoria

RAMOS, Maria Faut. et. al. **Introdução à educação digital.**2ª ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2009.

SALGADO, Maria Umbelina Caiafa; AMARAL, Ana Lucia. **Ensinando e aprendendo com as TIC.** 1ª ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2008.

Apêndice - Questionário produzido com o uso do Google Drive e aplicado para os alunos através do Facebook.

QUESTIONÁRIO SOBRE O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS AULAS DE FILOSOFIA



*Obrigatório

TURMA E SERIE *
Coloque a sua turma e série

1. Você tem computador em casa *

Sim

Não

2. Com que frequência você acessa a internet *

Nunca acessa

De 1 a 2 vezes por dia

De 4 a 5 vezes por dia

Mais de 10 vezes por dia

3. Onde você mais acessa a internet *

Não acessa

Casa

Escola

Lan House

amigos

Parentes

4. Qual a disciplina que mais usa as Novas Tecnologias da informação e da Comunicação em sala de aula *

Artes

Biologia

Educação Física

Filosofia

Física

Geografia

Historia

Língua Espanhola

Língua Inglesa

Matemática

Português

Química

Sociologia

5. Com qual frequência o professor de filosofia usa as novas tecnologias da informação e da comunicação em suas aulas *

- Nenhuma
- 1 aula por bimestre
- 2 a 3 aulas por bimestre
- Todas aulas do bimestre

6. Como você avalia o uso das novas tecnologias nas aulas de filosofia *

- Péssima
- Ruim
- Indiferente
- Boa
- Ótima

Enviar

Nunca envie senhas em Formulários Google.

ANEXO - Questionário produzido para o PPP e aplicado aos professores e professoras.

	PERGUNTA 12- VOCÊ ACREDITA QUE O USO DAS TICS NA ESCOLA CONTRIBUI PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.
P1	Sim, pois temos que acompanharmos o avanço tecnológico.
P2	Sim. Integra o ensino com os novos recursos tecnológicos, possibilitando com que os alunos tenham acesso a diferentes e variadas ferramentas de auxílio as suas próprias formações.
P3	Sim, contribuem, porém não são os únicos formadores. Também ocorrem falhas na interação entre as TIC, s. Exemplo: Tablets sem internet nas salas.
P4	Acredito, pois ajuda a não deixar tão mecânicas as aulas.
P5	Nada, porque precisamos de suporte técnico para trabalharmos e o principal que é a internet não temos.
P6	Se todo mundo tiver acesso, sim.
P7	Sim, mas não temos condições técnicas satisfatórias para o bom uso das TICs.
P8	Não tenho dúvida que sim. Porque são ferramentas mediadoras no processo ensino-aprendizagem.
P9	Sim. Nesse mundo globalizado, as novas tecnologias aplicadas ao ensino vem favorecer e atualizar, incrementar as aulas, mas de maneira responsável, sem excessos e com regras.
P10	Sim, as TICS não só complementam o conteúdo dos materiais didáticos habituais como propõem novas dinâmicas de interação e aprendizagem em meio virtual ou, ainda, como possibilidade de exemplificação ou aprofundamento alternativos/diferentes.
P11	Sim, é difícil pensar no mundo atual sem pensarmos em tecnologias e aliada ao ensino principalmente. Irá tornar as aulas com certeza mais atrativas.
P12	Sim, aulas ministradas com o uso das novas tecnologias se tornam mais atrativas.
P13	Sim, pois com esse avanço conseguimos facilidade nas propostas pedagógicas em virtude da rapidez no processo.
P14	Sim, mas enfrentamos dificuldades de utilizar estas tecnologias, estamos limitados ao uso da internet, que acredito ser uma das maiores ferramentas para educação hoje.
P15	Sim, porque as tecnologias são importantes.
P16	Sim, pois facilita o processo ensino-aprendizagem.
P17	Sim, vivemos hoje numa sociedade de comunicação, da informática e das TICS.
P18	Um pouco, pois são poucos (materiais) recursos para muitos professores.
P19	Sim, tanto servem de apoio, como reforço para a aprendizagem, além de atualizar os estudantes nas novas tecnologias.
P20	Não, porque ainda não está sendo utilizada da forma como deveria, ou seja, como ferramenta pedagógica para facilitar o ensino-aprendizagem.
P21	Sim, a juventude atual necessita dessa evolução na educação por já estar inserida de forma natural nas TICS.
P22	Sim, se ela for visualizada de uma forma pedagógica, organizada e praticada.
P23	Sim, no entanto, devido a jornada de trabalho estressante do professor associada a desvalorização salarial e a falta de equipamentos e pessoal técnico nos laboratórios, esse importante aspecto do ensino-aprendizagem não funciona adequadamente.
P24	Sim, pois o uso das tecnologias cativa mais os alunos e professores envolvidos no cotidiano escolar no que diz respeito a ensino-aprendizagem.
P25	O uso das TICS contribui para o processo ensino-aprendizagem porque os alunos são orientados para o desenvolvimento da pesquisa.
P26	Sim, pois as aulas ministradas apenas com quadro e giz ficam ultrapassadas e esses novos recursos tecnológicos tornam as aulas mais atrativas. Sem falar que os estudantes hoje vivem essas TICS.
P27	Acredito sim que com a utilização das TICS iremos crescer bastante em conhecimento. Contudo, precisamos ter uma internet acessível a todos.
P28	Sim, todo professor deve ter noção de computação e pesquisa, as TICS proporcionam oportunidade para enriquecer metodologias.
P29	Com certeza. Atualmente não podemos mais dispensa-las na nossa profissão. Nos ajuda a otimizar o nosso trabalho, acredito até ser impossível realizá-los.
P30	Sem resposta.
P31	Devem ser utilizadas como ferramentas para melhorar o processo de aprendizagem, o problema hoje é que muitos professores não dominam essas ferramentas.

P32	Sim, desperta o interesse do ensino-aprendizagem.
P33	Sim. Através delas tenho desenvolvido um trabalho positivo para uma melhor aprendizagem dos alunos.
P34	Sim, facilitando ainda mais a relação aluno-professor e a consulta de pesquisa.
P35	Sim. Quando se faz um planejamento mediado com as respectivas disciplinas.
P36	Sim, mas é necessário uma sala especializada para uma maior contribuição no processo ensino-aprendizagem.
PERGUNTA 13- APONTE AS DIFICULDADES QUE VOCÊ ENCONTRA NA UTILIZAÇÃO DAS TICS EM SALA DE AULA.	
P1	As salas não são adequadas.
P2	Os computadores do laboratório estão sempre precisando de manutenção, quebrados.
P3	Não sinto dificuldades.
P4	Falta manusear com mais frequência.
P5	Tudo, tablets quebrados, sem internet, sem suporte técnico e sem professores.
P6	Pouca acessibilidade.
P7	Os tablets da maioria dos alunos estão quebrados, falta acesso a internet (wifi) e falta aplicativos para serem trabalhados em sala de aula.
P8	Falta de equipamentos, despreparo de alguns profissionais (faltam cursos para os professores).
P9	Falta de acesso a internet (wifi) em primeiro lugar já é a grande dificuldade. Mas o uso do data show após pesquisa tem favorecido muito o trabalho.
P10	Falta de internet na escola, acesso desigual de tecnologias entre os alunos, quantidade limitada de ferramentas didáticas na área de geografia, questões organizacionais da escola que dificultam as escolhas entre tipos diferentes de aulas e seus receptivos recursos.
P11	A falta de uma capacitação adequada para o uso das mesmas.
P12	A falta do Wifi para fazermos uso dos tablets.
P13	Algumas quanto a utilização do programas.
P14	Falta da internet.
P15	Eu não sei ainda usar as tecnologias.
P16	A dificuldade é que entregam os tablets aos alunos e a escola não tem acesso a internet.
P17	Falta de internet na escola.
P18	Não há formação para utilização das TICS nas aulas, as formações são poucas e mal distribuídas.
P19	Falta de espaço e organização dos horários para uso dos equipamentos.
P20	Falta de data show, transporte para sala de aula (muito distante), falta de internet.
P21	Planejamento e disponibilidade de recursos.
P22	Equipamentos e aparelho danificados, falta de manutenção de equipamentos, falta de experiência na utilização de alguns equipamentos.
P23	Falta pessoa técnico para auxiliar o professor, falta capacitação e incentivo financeiro.
P24	Falta de internet em todo o ambiente escolar, para uso nas aulas mais esclarecedoras, visando uma melhor aprendizagem.
P25	Não haver internet nas salas de aula. Um maior número de computadores para serem utilizados.
P26	Falta de acesso a internet.
P27	O não acesso a internet livre.
P28	Sem resposta.
P29	O aluno deveria nos acompanhar com essas tecnologias, possuindo tablets ou smartphones e deveria existir internet livre. É necessário no entanto, dar as condições necessárias para a utilização das TICS.
P30	Sem resposta.
P31	Não temos acesso a internet, os equipamentos são móveis, isso dificulta o manuseio de sala em sala, causando atraso e danos aos equipamentos.
P32	Sem resposta.
P33	A falta de uma internet de alta velocidade.
P34	Falta de internet para facilitar o acesso aos conteúdos.
P35	O laboratório da escola não está estruturado e não tem organização, limpeza e deve ter um calendário de uso do mesmo.
P36	O tempo que se perde em cada aula para instalar equipamentos na sala.